SUICÍDIO: um estudo sobre os fatores de risco

ANA CAROLINA RODRIGUES PEREIRA⁵
VANESSA CRISTINA ALVARENGA⁶

RESUMO

Introdução: O suicídio está em crescente por quase todo o mundo; o que se vê nos últimos 40 anos é que seu aumento atinge todas as idades e variáveis socioeconômicas. **Objetivo:** Compreender os fatores envolvidos no comportamento suicida, bem como contribuir com um estudo da psicologia como ciência na temática do autoextermínio, com enfoque para os fatores de risco. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, abarcando os preditores de risco para o comportamento suicida. A revisão baseou-se em estudos encontrados na base de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, referentes ao período de 2006 a 2016. As palavras-chave utilizadas foram: “suicídio; fatores”. Participaram da revisão final um total de 32 artigos. **Resultados:** A prevalência do comportamento suicida está significativamente relacionada a fatores de risco tais como: patologias de ordem psíquica como depressão em maior evidência; doenças debilitantes, crônicas; uso de substâncias psicoativas; conflitos familiares; solidão; perda de autonomia; perdas financeiras; história pregressa de abusos e violência; estar desempregado ou aposentado; em contrapartida vivências precárias e incapacitantes do ambiente de trabalho; perda de entes próximos; tentativas anteriores de suicídio; ansiedade; tristeza profunda; presença de desesperança; isolamento social. **Conclusão:** A psicologia tem sua participação nesta temática nos processos de humanização os quais se pauta para tocar o outro, compreender sua angústia e sofrimento; nos recursos multidisciplinares, bem como em parte dos estudos levantados, descritos em relação às áreas de conhecimento e revistas de publicação.

⁵ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP (2016) Endereço Eletrônico: anacarol.carolina989@gmail.com

⁶ Doutora em Educação pela UFU (2016); Docente no Centro Universitário do Cerrado Patrocínio - UNICERP. Endereço eletrônico: vanessac@unicerp.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Fatores de risco. Estudo.

SUICIDE: a study on risk factors

ABSTRACT

Introduction: Suicide is on the rise almost all over the world; What has been seen in the last 40 years is that its increase reaches all ages and socioeconomic variables. **Objective:** To understand the factors involved in suicidal behavior, as well as to contribute to a study of psychology as a science in the subject of self-extermination, with a focus on risk factors. **Material and Methods:** This is a systematic review of the literature, covering predictors of risk for suicidal behavior. The review was based on studies found in the Scientific Electronic Library Online database (SciELO), from 2006 to 2016. The keywords used were: "suicide; factors". A total of 32 articles participated in the final review. **Results:** The prevalence of suicidal behavior is significantly related to risk factors such as: psychiatric disorders such as depression in greater evidence; Debilitating, chronic diseases; Use of psychoactive substances; Family conflicts; loneliness; Loss of autonomy; Financial losses; Previous history of abuse and violence; Being unemployed or retired; On the other hand, precarious and incapacitating experiences of the work environment; Loss of close relatives; Previous suicide attempts; anxiety; deep sadness; Presence of hopelessness; social isolation. **Conclusion:** Psychology has its participation in this thematic in the processes of humanization which are oriented to touch the other, to understand their anguish and suffering; In the multidisciplinary resources, as well as in part of the studies, described in relation to knowledge areas and publication journals.

KEY WORDS: Suicide. Risk factors. Study.

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por intuito a compreensão do suicídio em seus fatores de risco, através de uma análise que abrange a complexidade dos

meios e visa o ser humano de maneira a respeitar sua integralidade, constituído como ser biopsicossocial.

Conforme Poletto e Koller (2008), fatores de risco são aqueles que se vinculam a ocorrências negativas da vida e desenvolvimento, sendo estes presentes, ampliam a probabilidade do sujeito desencadear agravos físicos, sociais ou emocionais; dependendo, contudo do modo pelo qual a pessoa irá perceber esses fenômenos, suas construções pessoais e subjetividade.

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP (2014, p. 09) os comportamentos compreendidos como suicidas podem ser entendidos como o ato de pensar, planejar e tentar o suicídio. Ainda acrescenta que: “suicídio pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal”.

O suicídio está em crescente por quase todo o mundo, o que se vê nos últimos 40 anos é que seu crescimento atinge todas as idades e variáveis socioeconômicas. O que chama ainda mais a atenção é que está entre as dez principais causas de morte no mundo, desse modo é preciso maior atenção frente a esse fenômeno (WERLANG, 2013).

Werlang (2013) ainda aponta que é difícil compreender porque um sujeito comete suicídio, enquanto outros não o fazem. O que se sabe é que há complexidades nos sujeitos, cada um com seu universo particular ao qual denominamos individualidade. Cabe ressaltar que fatores biológicos, psicológicos, religiosos, sociais, culturais e econômicos representam variáveis a serem ponderadas quando o assunto é compreender o autoextermínio.

Na concepção de Cassorla e Smeke (1994) o suicídio deve ser compreendido como um seguimento que possa partir de um imaginário autodestrutivo, permeado por ameaças, tentativas de autoextermínio e, por fim, a concretização do ato fatal. É necessário que se perceba para além das considerações do sujeito integrado, a sociedade e os fenômenos contidos nela, que abrangem a violência e autodestruição.

Pode-se entender ainda que um conjunto de fatores leve à compreensão do sofrimento que o indivíduo carrega: dor e angústia que

permeiam suas ações, direcionando a uma tentativa de eliminar a agonia pela diminuição do sofrimento e por isso procura como saída à morte. O que leva a inferir que o sujeito pode não desejar findar a própria vida, mas utilizar essa ação como recurso para lidar com suas feridas (WERLANG, 2013).

Rigo (2013) também apresenta sua concepção sobre o suicídio, ao intermediar a vivência da dor com o ato consumado da autodestruição; ela destaca que quando uma situação compreendida como natural aciona sentimentos que angustiam e devastam a integridade do sujeito fazendo-o pensar no suicídio, geralmente, se faz porque ele reedita uma situação anterior de sofrimento, fazendo-a ganhar força, tornando-a insuportável.

Ainda pela concepção de Rigo (2013) ao longo do percurso histórico da humanidade o sentido dado à morte de si foi se modificando, porém esteve sempre presente alterando seus valores e variando conforme a civilização e o momento histórico.

Coutinho (2010) aponta como sendo o suicídio um fenômeno social, indicando que o mesmo varia da vinculação e relacionamento do indivíduo com o meio social ao qual está inserido. Sendo este um dos prismas para analisar o fenômeno suicídio, coloca-se que o cerne desta problemática da sociologia está na consistência do laço social do indivíduo com o meio.

MATERIAL E MÉTODOS

Diante essas considerações o presente estudo apresenta como objetivo compreender quais são os fatores envolvidos no comportamento suicida em uma revisão sistemática da literatura, bem como compreender os fatores de risco envolvendo o suicídio e realizar um estudo que permita maior entendimento do agravante suicídio e as possíveis prevenções frente ao esclarecimento desses fatores de risco.

Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura, através da busca eletrônica na base de dados online Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Esse recurso metodológico foi utilizado por via de sua praticidade e agilidade ao acesso de dados com confiabilidade e segurança por meio da internet, além de sua vasta possibilidade de materiais. Cabe

ressaltar que como toda fonte compete a esta também certa limitação nos processos de busca, assim realizou-se a pesquisa aprofundada da temática.

Foi empreendida uma busca utilizando-se os seguintes descritores: “suicídio; fatores”. No campo método assinalou-se o item todos os índices, sendo refinada a busca no idioma, abarcando o português, bem como no intervalo em anos da pesquisa 2006 a 2016; a mesma foi realizada em 22 de julho de 2016.

O tipo de referencial é o primeiro critério da revisão sistemática, foram selecionados apenas artigos, ou seja, foram preteridos livros, dissertações, resenhas, entre outros.

No processo de leitura dos resumos dos artigos, observou-se se eles possuíam alguma relação com o tema (Suicídio: fatores de risco), os periódicos que não apresentavam esse critério, foram excluídos. Foram também nesse momento observados os títulos e os respectivos autores dos artigos para que fossem excluídos aqueles que fossem repetidos.

A busca eletrônica viabilizou encontrar a princípio 96 artigos científicos na base de dados Scielo. Após a realização dos procedimentos de seleção os periódicos filtrados totalizaram 64. Procedeu-se a busca através da leitura dos resumos seguida da leitura dos periódicos na íntegra. Foram selecionados 16 artigos considerados fora da temática e dos critérios descritos, destes, dois repetidos. Também se encontraram repetidos 14 referenciais daqueles selecionados para revisão, totalizando ao término 32 artigos para participarem da revisão final, conforme descritos a seguir: 1- Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil; 2- Autópsias psicológicas sobre suicídio de idosos no Rio de Janeiro; 3- Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas; 4- Comportamento suicida no transtorno afetivo bipolar e características sociodemográficas, clínicas e neuroanatômicas associadas; 5- Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso; 6- Depressão e comportamento suicida em pacientes oncológicos hospitalizados: prevalência e fatores associados; 7- Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa; 8- Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência Psiquiátrica; 9- Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras; 10- Estudo ecológico sobre os possíveis determinantes

socioeconômicos, demográficos e fisiográficos do suicídio no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 1998-2002; 11- Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras; 12- Fatores associados com a mortalidade por suicídio de idosos nos municípios brasileiros no período de 2005-2007; 13- Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio; 14- Indicadores de risco para tentativa de suicídio por envenenamento: um estudo caso-controle; 15- Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas; 16- O psicoterapeuta diante do comportamento suicida; 17- Perfil epidemiológico do suicídio na microrregião de Barbacena, Minas Gerais, no período de 1997 a 2012; 18- Prevalência e fatores associados a indicadores negativos de saúde mental em adolescentes estudantes do ensino médio em Pernambuco, Brasil; 19- Prevalência de transtornos mentais nas tentativas de suicídio em um hospital de emergência no Rio de Janeiro, Brasil; 20- Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura; 21- Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio? 22- Representações sociais do suicídio pela comunidade de Dormentes-PE; 23- Retratos de autópsias psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina; 24- Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas; 25- Suicídios de jovens Guarani/Kaiowá de Mato Grosso do Sul, Brasil; 26- Suicídio de homens idosos no Brasil; 27- Suicídio de internos em um hospital de custódia e tratamento; 28- Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura; 29- Tentativa de suicídio entre pacientes com uso nocivo de bebidas alcoólicas internados em hospital geral; 30- Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura (2002/2013); 31- Tentativas de suicídio em um hospital geral no Rio de Janeiro, Brasil; 32- Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Quanto aos fatores de risco destaca-se populações de risco, sendo elas: pessoa idosa e adolescentes, e fatores tais como: presença de transtornos mentais e determinantes sociais e outros.

Desse modo, 35% dos trabalhos analisados voltam-se sua atenção à população de pessoas idosas em maior risco de ideações, planos, tentativas e suicídios consumados, em faixa etária igual ou maior de 60 anos. Este percentual se traduz em 11 artigos dentro dos 32 selecionados para esta revisão. Trata-se de uma quantidade significativa tendo em vista a diversidade coletada de materiais que responderam aos critérios e a temática proposta pautada em seus objetivos. Entende-se que a relevância de trabalhos nesta área voltados a esta população faz-se diante maior risco e necessidade de compreender o que este implica na vida de pessoas idosas, como se origina o intuito de findar a própria vida e quais aspectos estão associados a esta decisão.

Percebe-se um aumento significativo do suicídio com a idade; em relação à pessoa idosa observa-se uma elevação expressiva de ocorrências de autoextermínio em especial do sexo masculino. Destaca-se que as mulheres apresentam maior número de tentativas de suicídio, preterindo-se alguns países onde as taxas de suicídio entre mulheres são significativamente superior, como na China, por exemplo (MINAYO, CAVALCANTE, 2010; CAVALCANTE, MINAYO, 2012; PINTO et al., 2012; MINAYO, MENEGUEL, CAVALCANTE, 2012; SÉRVIO, CAVALCANTE, 2013; SOUZA et al., 2013; MINAYO, CAVALCANTE, 2013; CAVALCANTE, MINAYO, 2015; MINAYO, CAVALCANTE, 2015; SILVA et al., 2015a).

Esses trabalhos evidenciam que o suicídio entre pessoas idosas tem se tornado um agravo complexo da saúde pública. Há de se compreender que existe uma vulnerabilidade nos processos físicos e psicológicos nesta fase do desenvolvimento, o que leva a potencialização das tentativas em atos consumados, sendo a relação das tentativas e do suicídio muito próximas nesta fase (2:1). Destacam-se demais fatores de risco envolvendo aspectos econômicos, sociais, familiares e relacionados a enfermidades,

que levam o sujeito idoso a atentar contra a própria vida (MINAYO, CAVALCANTE, 2010).

Dentre os fatores de risco para o suicídio entre pessoas idosas os estudos permitiram compreender aspectos situacionais tais como: isolamento social, decorrente de ações que refugiam o idoso em casa, isolando-o socialmente; a morte de um dos cônjuges, filhos (as), familiares ou amigos; o diagnóstico de uma doença grave ou incapacitante; o status da aposentadoria, ocorrendo muitas vezes sem orientação e preparo do idoso que perde uma identidade social que o emprego lhe confere e passa a assumir outra, de aposentado; ocorrências anteriores de tentativas de suicídio, tentativas e atos consumados de autoextermínio na família; conflitos familiares; crise financeira; falta de apoio e escuta; uso de substâncias psicoativas; abuso de álcool; violência e impulsividade; abandonos durante a vida; perda do sentido de vida e do lugar de origem; processos de institucionalização e o próprio processo de envelhecimento, relacionando a vaidade e a valorização da aparência (MINAYO, CAVALCANTE, 2010; CAVALCANTE, MINAYO et al., 2012; PINTO et al., 2012; MINAYO, MENEGUEL, CAVALCANTE, 2012; SÉRVIO, CAVALCANTE, 2013; SOUZA et al., 2013; MINAYO, CAVALCANTE, 2013; CAVALCANTE, MINAYO, 2015; MINAYO, CAVALCANTE, 2015; SILVA et al., 2015a).

Dentre os fatores sindrômicos, que se referem a um conjunto de sintomas observou-se: depressão, como fator mais associado ao ato suicida nas pesquisas; fragilidade psíquica; comorbidades; transtornos de humor; insônia; ansiedade; sofrimento físico crônico e distúrbios e sofrimentos mentais (MINAYO, CAVALCANTE, 2010; MINAYO, 2012; PINTO et al., 2012; SÉRVIO, CAVALCANTE, 2013; MINAYO, CAVALCANTE, 2013; CAVALCANTE, MINAYO, 2015; MINAYO, CAVALCANTE, 2015).

Um estudo de autópsias psicossociais realizado em três municípios do Nordeste Brasileiro identificou a perda do status que o trabalho representa como fator cultural mais relevante para o suicídio entre homens (SOUZA et al., 2013). O status da aposentadoria leva em maior evidência o homem a um sofrimento psíquico e sentimento de humilhação. Isso ocorre em relação ao modelo patriarcal que possui forte representação

social. Assim, com a aposentadoria o provedor financeiro do lar passa a não conseguir desempenhar esta conduta como antes, a aposentadoria gera um impacto onde muito se potencializa pelo acúmulo de dívidas e problemas familiares.

Em estudo realizado por meio de autopsias psicológicas e psicossociais Cavalcante e Minayo (2012) analisaram 51 casos de suicídio de pessoas idosas na abrangência de 10 municípios brasileiros; acentuou-se a diferença entre os gêneros, enquanto os homens são mais atingidos por processos depressivos, as mulheres são acometidas por conflitos no âmbito familiar e conjugal. A violência conjugal atinge as mulheres levando a perda do sentido de vida diante as humilhações e dores infligidas. Corroborando dados anteriormente citados demarca-se também nesta pesquisa a sobrecarga financeira dos homens no momento da aposentadoria em consequente queda de sua renda.

Silva et al. (2015a) pontuam em sua pesquisa realizada com 63 pessoas idosas que tentaram suicídio: falas entristecidas, de sentimento de abandono e incompreensão de seus desejos e o que mais emerge diante a escolha de tentar se matar, aquilo que de fato esses idosos desejam por parte dos familiares. Foi observado que essas pessoas esperam acolhimento; compreensão e possibilidade de realizarem suas vontades sem serem tolhidos; findar a vida sem sofrimento, com dignidade; fazer parte das decisões familiares e prolongar a participação social e sua voz nesse contexto; desejam respeito.

Dos artigos que participaram da análise 31% destacam a associação entre transtornos mentais ou sofrimentos psíquicos com o comportamento suicida, ou seja, um total de 10 artigos. A presença de um transtorno mental é identificada nestes trabalhos como um dos mais importantes fatores de risco para o suicídio, a depressão é ressaltada como transtorno de humor mais frequente entre os portadores de doença mental que cometeram suicídio (SANTOS et al., 2009; COELHO et al., 2009; CHACHAMOVICH et al., 2009; BERTOLOTE, SANTOS, BOTEGA, 2010; LIMA et al., 2010; FANGER et al., 2010; FERNANDES, SCIPPA, 2013; VIDAL et al., 2014; SILVA et al., 2015b; PIRES et al., 2015).

Destacam-se também agravos como a esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar, o transtorno de personalidade paranoide e de

comportamento decorrentes do uso de álcool e drogas, o que leva a maior impulsividade, atuando com precipitante do ato suicida. Mais uma vez se destaca a comorbidade como fator que amplia o risco de autoextermínio (COELHO et al., 2009; CHACHAMOVICH et al., 2009; FERNANDES, SCIPPA, 2013).

Ilustrando a comorbidade citada e corroborando os estudos descritos, Fanger et al. (2010) apontam a relação entre a prevalência de depressão em pacientes acometidos com câncer, em seu estudo que avalia o risco de suicídio em pacientes portadores da doença. Fatores como a intensidade da dor, uso de psicofármacos e a depressão estão vinculados ao maior risco de suicídio em pacientes oncológicos do que em pacientes com outras morbidades. O modo de lidar com a doença; o apoio social e da equipe; a história pregressa de doenças mentais e meios de enfrentamento são também processos determinantes quando se avalia os fatores de risco.

Em pesquisa realizada por Fernandes e Scippa (2013) analisando o comportamento suicida no transtorno afetivo bipolar (TAB), fatores resultantes identificaram maior impulsividade, predomínio de episódios depressivos, idade de início precoce, história prévia de tentativa de suicídio, maior número de hospitalizações psiquiátricas e presença de agressividade nesses pacientes. Estes autores ainda destacam o suicídio como uma complicação de doenças psiquiátricas. Em contradição no mesmo estudo afirma-se que a maioria dos indivíduos com transtornos mentais nunca tentou suicídio. Infere-se no trabalho em questão que demais fatores necessitam ser avaliados no que dizem respeito ao contexto social, clínico e neurobiológico dos sujeitos.

Bertolote, Santos e Botega (2010) trouxeram em seu levantamento que cerca de 90 a 98% das pessoas que se suicidam possuem um transtorno mental. Afirma ainda que diagnósticos tais como transtornos de humor; transtornos por uso de substâncias; esquizofrenia; transtornos de personalidade; transtornos mentais orgânicos, transtornos de ansiedade; outros transtornos psicóticos são os encontrados com maior frequência em casos de suicídio.

Dos artigos analisados 25% foram elencados na categoria “determinantes sociais e outros”, por sua diversidade em oito trabalhos que

abarcam métodos empregados nas tentativas de suicídio; a análise do suicídio em comunidades específicas; pesquisas ecológicas de fatores sociais, demográficos e fisiográficos associados ao autoextermínio; análises das condições de trabalho e a humanização nesses setores e o acesso a substâncias tóxicas potencializando meios para que o indivíduo veja como possível empregar planos e ideias de se matar.

Fatores sociais e interpessoais, subjetivos ou coletivos tais como religião, escolaridade, economia e cultura são relacionadas intrinsecamente ao autoextermínio no que diz respeito às vulnerabilidades que possam representar para o sujeito. A religião, por exemplo, pode ser compreendida como fator de proteção em alguns aspectos, instituindo crenças que relacionem o suicídio a algo ruim; enquanto crises financeiras, desajustes e perdas nessa área podem colocar o sujeito em um contexto de risco. Essas condições, modos de vida e relacionamento com o meio permeiam aspectos diversos que devem ser ponderados e avaliados quando se trata de mortes auto infligidas (BEZERRA FILHO et al., 2012).

Vidal et al. (2013) abordam em seu estudo sobre o perfil epidemiológico das pessoas que tentaram suicídio em Barbacena (MG), que a sobrevida em pessoas que atentaram contra a própria vida é influenciada diretamente por inúmeros fatores individuais e socioeconômicos, em especial no que diz respeito à disponibilidade de serviços de saúde e acesso aos mesmos. Fatores externos ao indivíduo representam o tempo, recursos, atenção e escuta que o mesmo terá ou não antes que planeje meios para concretizar pensamentos de autodestruição.

Santos e Siqueira (2011, p. 80) explicam que o suicídio se configura em “um gesto brutal que materializa algo que se tornou intolerável, representando o abuso nas relações de poder”. Assim, o faz quando ilustra as relações estabelecidas no âmbito do trabalho, fator também pertencente à análise dos precedentes sociais no suicídio. O trabalho atua como estabilizador do equilíbrio psíquico faz parte do sujeito e possibilita um senso de pertencimento social, quando permite um espaço de manifestação criativa, de respeito mútuo e valorização dos recursos de cada indivíduo. Quando não, manifesta-se apenas como espaço opressor, que reduz as potencialidades das pessoas e deixa clara a mensagem da mão

de obra como objeto que se troca quando o lado de maior influência não é favorecido.

Em análise realizada acerca das representações sociais do suicídio em uma comunidade na Região Nordeste do país, Morais e Souza (2011) identificaram que a própria comunidade aponta sujeitos acometidos pela depressão e que tentam/concluem o suicídio como responsáveis pelo problema, como sujeitos fracos, que não creem em nenhuma doutrina religiosa, que não são acolhidos socialmente e agem desse modo por covardia. As falas dessa comunidade representam o olhar de muitas outras no Brasil para com o fenômeno da morte e do suicídio em específico; há consolidado um julgamento conservador que chega ao caráter punitivo para aquele que tenta e comete suicídio. Ainda segundo a pesquisa se faz importante conhecer essas representações visto o impacto que a sociedade exerce no individual, através destas é possível compreender as condições e contexto que levaram as pessoas a não querer mais viver. Por meio do conhecimento deste olhar social, medidas podem ser tomadas para gerar impacto nessas comunidades e viabilizar estratégias educativas e de saúde sobre o suicídio.

Dos estudos que visaram à população adolescente, 9%, compondo três trabalhos, não foram avaliados casos onde o ato resultou em morte dos sujeitos. Sendo assim, os trabalhos abordaram ideias e planos de suicídio, bem como a prevalência de fatores negativos de saúde mental em jovens e as representações sociais dos mesmos para com a ideia suicida. Destes trabalhos, apenas um utilizou como método uma revisão de literatura, tendo os demais optado por estudo transversal, qualitativo e quantitativo. Afora o estudo de revisão da literatura, os artigos tiveram suas amostras colhidas em ambiente escolar (ARAÚJO, VIEIRA, COUTINHO, 2010; CARVALHO et al., 2011; MOREIRA, BASTOS, 2015).

Araújo, Vieira e Coutinho (2010) observa que a adolescência é uma fase marcada por modificações de várias instâncias, sendo biológicas, psicológicas e sociais; essas transformações podem vir seguidas de angústias e conflitos em muitos casos. Moreira e Bastos (2015) ainda acrescentam que nos últimos anos há um crescimento do número de

suicídios entre os jovens, representando a faixa etária de 15 anos como de maior risco.

Carvalho et al. (2011) associa em sua pesquisa que somado a angústias estão o sentimento de tristeza, adolescentes que não moram com seus pais como em situação de maior risco, bem como a população feminina em maior vulnerabilidade. Ainda ressalta que o sentimento de solidão está presente nos jovens como indicador negativo de saúde mental.

Em seu estudo de revisão literária Moreira e Bastos (2015) analisaram 33 referências que avaliavam ideiação e risco de suicídio em adolescentes. Em sua análise identificaram a depressão como fator altamente significativo, seguidos de desesperança, tristeza, preocupação, ansiedade, baixa autoestima, agressões, conflitos familiares, uso de substâncias, abusos e violência, tentativas anteriores de suicídio e suicídio de pessoas próximas, destacando também a população feminina como em maior risco para ideiações e atos consumados, corroborando as demais pesquisas.

CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu alcançar alguns pontos importantes e essenciais quando se aborda a temática da morte, em foco o suicídio. Para além dos fatores principais apontados na análise compreende-se a sensibilidade deste tema, da dor de quem perde alguém por ocorrência do autoextermínio e também daqueles que enxergam como saída diante a desesperança e angústia, a morte de si.

A população de pessoas idosas representou o maior número de trabalhos, infere-se que seja esta fase de grande risco para o comportamento suicida, visto este ampliar com a idade. Nesta fase do desenvolvimento modificações sociais, biológicas e psíquicas atuam com maior impacto, percebe-se maior vulnerabilidade da pessoa idosa, em especial de sua condição física. O envelhecer também promove transformações na aparência, implicando a vaidade, autoestima, levando também a uma vulnerabilidade psicológica, evidentemente diante a subjetividade da história de vida, recursos de enfrentamento e resiliência.

Em virtude dos fatos mencionados infere-se que com o crescimento dos casos de morte voluntária todos os anos, e previsões de aumento para os próximos, falhas estão ocorrendo dentro dos sistemas de saúde em todos os níveis de atenção, levando a perdas irreparáveis e a um efeito cascata de tentativas de suicídio. Entende-se como emergente a atenção dos serviços públicos de saúde nas intervenções realizadas, no intuito de identificarem fatores de risco na comunidade e conseguirem atuar mediante os mesmos, prevenindo também pela informação como principal ferramenta.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C.; VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. **Psico-USF**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 47-57, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA - ABP **Suicídio: informando para prevenir**. Brasília, 2014.

BERTOLOTE, J. M.; SANTOS, C. M.; BOTEAGA, N. J. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 87-95, 2010.

BEZERRA FILHO, J. G.; WERNECK, G. L.; ALMEIDA, R, L, F.; OLIVEIRA, M. I. V.; MAGALHÃES, F. B. Estudo ecológico sobre os possíveis determinantes socioeconômicos, demográficos e fisiográficos do suicídio no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, 1998-2002. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 833-844, 2012.

CHACHAMOVICH, E.; STEFANELLO, S.; BOTEAGA, N.; TURECKI, G. Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio?. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 18-25, 2009.

CARVALHO, P. D.; BARROS, M. V. G.; SANTOS, C. M.; MELO, E. N.; OLIVEIRA, N. K. R.; LIMA, R. A. Prevalência e fatores associados a indicadores negativos de saúde mental em adolescentes estudantes do ensino médio em Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 11, n. 3, p. 227-238, 2011.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. S. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1655-1666, 2015.

_____. Autópsias psicológicas e psicossociais de idosos que morreram por suicídio no Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 1953-1954, 2012.

COELHO, E. R.; AZEVEDO, F.; GAUER, G. J. C.; CATALDO NETO, A. Suicídio de internos em um hospital de custódia e tratamento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 58, n. 2, p. 91-96, 2009.

COUTINHO, A. H. S. A. Suicídio e laço social. **Reverso**, Belo Horizonte, v.32, n. 59, p. 61-70, 2010.

FANGER, P. C.; AZEVEDO, R. C. S.; MAURO, M. L. F.; LIMA, D. D.; GASPAR, K. C.; SILVA, V. F.; NASCIMENTO, W. T. J.; BOTEAGA, N. J. Depressão e comportamento suicida em pacientes oncológicos hospitalizados: prevalência e fatores associados. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 173-178, 2010.

FERNANDES, F. N.; SCIPPA, A. M. Comportamento suicida no transtorno afetivo bipolar e características sociodemográficas, clínicas e neuroanatômicas associadas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 220-224, 2013.

LIMA, D. D.; AZEVEDO, R. C. S.; GASPAR, K. C.; SILVA, V. F.; MAURO, M. L. F.; BOTEAGA, N. J. Tentativa de suicídio entre pacientes

com uso nocivo de bebidas alcoólicas internados em hospital geral.

Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 167-172, 2010.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura (2002/2013). **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1751-1762, 2015.

_____. Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 12, p. 2405-2415, 2013.

_____. Suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 750-757, 2010.

MINAYO, M. C. S.; MENEGHEL, S. N.; CAVALCANTE, F. G. Suicídio de homens idosos no Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2665-2674, 2012.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G.; MANGAS, R. M.; SOUZA, J. R. A. Autópsias psicológicas sobre suicídio de idosos no Rio de Janeiro. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2773-2781, 2012.

MINAYO, M. C. S.; MENEGHEL, S. N.; CAVALCANTE, F. G. Suicídio de homens idosos no Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2665-2674, 2012.

MORAIS, S. R. S.; SOUZA, G. M. C. Representações Sociais do Suicídio pela Comunidade de Dormentes – PE. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 160-175, 2011.

MOREIRA, L. C. O.; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura.

Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015.

PINTO, L. W.; SILVA, C. M. F. P.; PIRES, T. O.; ASSIS, S. G. Fatores associados com a mortalidade por suicídio de idosos nos municípios brasileiros no período de 2005-2007. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 2003-2009, 2012.

PIRES, M. C. C.; RAPOSO, M. C. F.; SOUGEY, E. B.; BASTOS FILHO, O. C.; SILVA, T. S.; PASSOS, M. P. Indicadores de risco para tentativa de suicídio por envenenamento: um estudo caso-controle. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 3, p. 193-199, 2015.

POLETTI, M.; KOLLER, S. H. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 405-416, 2008.

RIGO, S. C. Capítulo III. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O suicídio e os desafios para a psicologia** / Conselho Federal de Psicologia. – Brasília: CFP, 2013. p. 30-40.

SANTOS, S. A.; LOVISI, G.; LEGAY, L.; ABELHA, L. Prevalência de transtornos mentais nas tentativas de suicídio em um hospital de emergência no Rio de Janeiro, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 2064-2074, 2009.

SANTOS, M. A. F.; SIQUEIRA, M. V. S. Considerações sobre trabalho e suicídio: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 71-83, 2011.

SÉRVIO, S. M. T.; CAVALCANTE, A. C. S. Retratos de autópsias psicossociais sobre suicídio de idosos em Teresina. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. esp., p. 164-175, 2013.

SILVA, R. M.; MANGAS, FIGUEIREDO, A. E. B.; R. M. N.; VIEIRA, L. J. E. S.; SOUZA, G. S.; CAVALCANTI, A. M. T. S.; APOLINÁRIO,

A. V. S. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideias e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1703-1710, 2015a.

SILVA, D. S. D.; TAVARES, N. C. S.; ALEXANDRE, A. R. G.; FREITAS, D. A.; BRÊDA, M. Z.; ALBUQUERQUE, M. C. S.; MELO NETO, V. L. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 1027-1036, 2015b.

SOUZA, G. S.; SILVA, R. M.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MINAYO, M. C. S.; VIEIRA, L. J. E. S. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Interface, comunicação, saúde e educação**, São Paulo, v. 18, n. 49, p. 1-14, 2013.

VIDAL, C. E. L.; GOMES, C. B.; MARIANO, C. A.; LEITE, L. M. R.; SILVA, R. A.; LASMAR, S. C. Perfil epidemiológico do suicídio na microrregião de Barbacena, Minas Gerais, no período de 1997 a 2012. **Caderno Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 158-164, 2014.

VIDAL, C. E. L.; GONTIJO, E. C. D. M.; LIMA, L. A. Tentativas de suicídio: fatores prognósticos e estimativa do excesso de mortalidade. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 175-187, 2013.

WERLANG, B. S. G. Capítulo II. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **O suicídio e os desafios para a psicologia** / Conselho Federal de Psicologia. – Brasília: CFP, 2013. p. 25-29.